

O RELATORIO DE FAZENDA

Na impossibilidade de trazer para aqui o relatório financeiro que o illustre ministro da fazenda leu ultimamente na camara dos deputados, vamos respigar algumas passagens das conclusões apresentadas em tão importante, como abalado trabalho.

O extraordinario talento e as poderosas faculdades de trabalho que o sr. conselheiro Ressa no Garcia possui estão ao serviço da patria com a maior e mais decidida dedicação patriótica.

Só o pode negar quem não sabe ou não quer apreciar os trabalhos do nobre ministro, que tanto se empenha pela nossa restauração economica e financeira, deixando-nos crear esperanças que são o melhor alento e incentivo na grande obra que pesa sobre o governo, mas que todos os verdadeiros portuguezes tem obrigação de quinhoar.

Deve ser grato a todos os períodos do relatório que registam as modificações mais sensíveis da nossa situação economica e que passamos a transcrever:

Desenvolveu-se o commercio geral e especial; augmentaram as importações e as exportações, e estas mais do que aquellas, attenuando-se assim, e cada vez mais, o pequeno deficit, se ainda existe, da nossa balança commercial.

Subiu proximoamente reis 600:000\$000 a nossa exportação para a Africa; e os valores da reexportação dos generos procedentes das colonias portuguezas accusaram uma differença, para mais, de 423:000\$000 reis.

Sem considerar os cereaes, pois que a sua maior importação depend

ções, acompanhammente as epochas de de e de crise, forneceram indicio favoravel no que tiveram.

As instituições de cia, que são o thermometro onde se póde aferir o estado da economia e até certo ponto bem estar das differentes apresentam resultados lisonjeiros, sobretudo respeito aos dois principis tabelecimentos d'esta o monte-pio geral e o pio official.

Reuniu hontem o cons Estado, afim de ser sobre o pedido de nome novos pares, proposto p verno a Sua Magestade Estiveram presentes os s selheiros Antonio de Sup de de Valboni, Barjona de ritas, conde de S. Januario barros Gomes, José Luciano d Castro, Hintze Ribeiro, con de Ficalbo, Sá Brandão e Ju de Vilhena. Corre que todos os conselheiros d'estado foram favoraveis á nomeação de os pares, divergindo apenas as niões sobre o numero dos deviam ser nomeados. A proposta é assim constituída:

- Conde de Villa Real.
- Conde de Tarouca.
- Conde de Monsaraz.
- Conde de Castello de Pa.
- Conde de Alto Mearim.
- Elvino de Brito.
- General Abranches Queir.
- Visconde de Pindella.
- Luiz de Soveral.
- Eduardo José Coelho.
- D. João d'Alarcão.
- Ferreira do Amaral.
- Francisco de Castro M.
- Barahor agoso.
- Olveir

NOTAS D'ALDEIA

de Tamel, 17 de Março

Para lhes dizer que não ha novidades para lhes contar, á verdade; não é muito do agrado o ter de as registar esta revista cá da nossa Paroia, mas é do meu dever o fall-o, como costume.

Não lhes fallei no incidente, que se deu na freguezia da Silveira, porque, francamente, pelos jornaes d'ahi, e ainda pelo «Jornal» é que eu vim a saber d'aquella occorrença; se, é que, eu sei, como o facto se deu. Ora como isso tem chegado a encher columnas de mais do que um jornal d'essa villa, o que eu, em verdade, lastimo, dispensei-me de fallar do caso, e por dispensado me dou agora tambem.

—Continuam os larapios a assaltar as casas de lavradores e de cabaneiros a torto e a direito por quasi todas as freguezias d'este Valle. Isto está uma Falperra, nem mais nem menos.

Mas, para avaliarem da bravura e malvadez dos larapios, ahí vai um caso muito recente, e que tem graça.

Uma mulher de Roriz recolhida, a casa, do seu trabalho como jornaieira na quinta do sr. Chrisogono Correia, em Gallegos, tendo recebido, n'esse dia, a feria dos seus jornaes.

Ao chegar á estrada nova no sitio do Manteiro, que não é bom, em Roriz, era já escuro, e abalhe salta um malandro desconhecido deitando-lhe a mão a um braço e exigindo-lhe o dinheiro, que levava. A mulher dorra-se até poder tirar o tamanco de um pé, e, aqui o verás, deanca o larapio, com um bom golpe de pancadas a sócco em cidos costados; e eis o fructo do roubo, que o ladrão colheu da tentativa, dando ás de Villa pela estrada para os lalle Lijó. Ora aqui tem os amigos um specimen dos ladroes cá do Valle.

noite de domingo para uma serviço do de S. Marti alta noite com um

E, passem muito bem, até á

dos Santos Nogueira, d'aquella freguezia, e, chegando a serem presentidos, fugiram, levando apenas um casaco de uma das notas do sr. Santos Nogueira, em cujo eirado appareceu a escada que faltava em casa do rev. abbade.

Conclue-se, pois, que, falhando-lhes a colheita em casa do sr. abbade de S. Martinho, por não poderem levantar a tranca da janella, e serem ouvidos os seus esforços para isso, levaram a mesma escada por que subiram á janella da residencia parochial, e d'ella se serviram para a tentativa em casa do sr. Santos Nogueira, aonde tambem o roubo foi insignificante; sendo certo que d'aqui se deduz tambem, que á malta, que por aqui anda meio encoberta, tudo lhe serve, e tudo lhe faz conta ainda o mais insignificante objecto, por desvalorisado que seja.

Tambem tem havido tentativas de roubos a espigueiros, que tem sido frustrados.

Ora aqui tem os meus amigos um punhado de noticias bastantemente desagradaveis.

A policia rural está-se a impor como necessidade urgente; por que os ladrões, vigiados pela policia nos grandes centros de população, estendem-se pelas aldeias, aonde mais a seguro podem exercer a sua industria e a sua profissão criminosa.

—Acha se um pouco melhor dos seus incommodos o meu amigo Reitor do Salvador do Campo; todavia o seu estado não lhe permite ainda exercer as altas funções do seu ministerio. Faço votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Continuamos a soffrer de uma esterilidade nas terras extraordinariamente singular. Estamos em vespas de S. Bento e os campos apresentam um aspecto como em qualquer mez de janeiro frio e geloso.

A póla está quasi concluida. As videiras, como já lhes disse, não podem apresentar melhor aspecto. Em as freguezias do alto já principiam a puchar, nas freguezias do fundo do Valle estão completamente recolhidas; não se vê um gommio nem mesmo nas americanas.

E, passem muito bem, até á

Pancraccio.

AGRICOLA

alhadamente os systemas esse trabalho vivo n-

da é obrigada ao cultivo da vinha, quando esta tem por fim produzir uvas.

A vinha selvagem, abandonada a si mesma, expande-se largamente n'uma vegetação louca e desordenada, creando immensas varas e folhas, mas dando poucos e enfezados cachos.

E, na propria vinha cultivada, não está sempre o seu vigor em harmonia com a sua producção.

Desde que esse vigor é exagerado na cepa, a vida lhe corre activa e fogosa, parece que a seiva não tem paciencia, nem tempo, de se demorar na elaboração complicada dos fructos, e só pode crear varas, folhas e gavinhas.

E, por outro lado, é conhecido tambem que uma vegetação relativamente fraca diminue e miogua a largueza do varedo e a expansão foliacea, mas cria mais fructo, em compensação.

Ora, posto isto, como base principal da poda, sabe-se igualmente que, supprimindo ramos á videira, tolhemos a sua natural expansibilidade, e occasionamos n'ella um motivo seguro de fraqueza.

D aqui procedeo, muito naturalmente, a origem da poda, que effectua as amputações necessarias e indispensaveis na videira para enfraquecer o seu organismo e produzir assim n'ella, por esse meio, uma excitação benefica e tendente a augmentar a sua fructificação.

Chama-se, portanto, poda á operação pela qual se suprimem na videira os ramos desnecessarios, ou contrarios á boa fructificação da mesma videira.

Funda-se a poda, como já vimos, na vantagem que ha em debilitar a cepa relativamente, e reduzir e centralisar a vida da mesma cepa n'uma area restrita, perfeitamente determinada, e em conformidade com as tendencias particulares da casta, com a situação do vinhedo e ainda com a sua robustez ou fraqueza.

Todos os systemas de poda bem perfeitamente em dois moldes:

Poda curta.

Poda longa.

Poda curta é aquella em que vara é cortada a talões, ou galho, com tres olhos no maximo, ou a pollegares com um ou dois olhos.

Poda longa, ou a vara, é quando o corte se faz largo, ficando a vara com mais de quatro olhos.

Posto isto, vejamos as razões que podem explicar a preferencia por qualquer dos systemas que acabo de apresentar.

N'esta parte, como de resto em todos os amanhos da vinha, tudo se reduz a conservar um perfeito equilibrio na vegetação. Esta exigencia inadiavel, e que obriga a cada passo a mudar de systema de poda, deita por terra, naturalmente, todo o systema de poda que se apresentar como universal.

O que poderá haver é um ou outro systema de maior applicação e alcance mais largo do que os outros, mas nenhum processo ou methodo de poda poderá nunca satisfazer por completo a todas as necessidades que se encontram dispersas ou accumuladas nas vinhas.

Depois do que tenho exposto, é claro que o nosso interesse ordena a dirigir a poda por modo que se consiga enfraquecer, ou

a cepa em relação ao
ella, e aos cuidados que
clamar.

isto simplesmente que consue
a função da poda, e em que
se baseam todos os systemas.

Vou agora apresentar, como re-
gras geraes, as razões principaes
que mais devem influir na esco-
lha d'este ou d'aquelle systema.

A poda curta ou longa impõe-se
umas vezes pela simples situação
das vinhas, e outras apenas, ou
conjunctamente, pela variedade das
castas.

As localidades humidas e frias
exigem naturalmente a poda longa,
e as secas admittem, ou exigem
até, em alguns casos, a poda curta.

Pelo que respeita á casta, tenho
egualmente a lembrar que ha va-
riedades de cepas que dão fructo
nos ramos nascidos na base, ou
coice, das varas do anno antecede-
nte, outras em que os cachos
veem nos arrebentos que nascem
na extremidade das mesmas varas,
e outras ainda que criam por toda
a sua extensão os ramos fructife-
ros.

Nas primeiras pode adoptar-se a
poda curta, mas nas segundas e
terceiras só é admissivel a poda
longa.

Como observação geral, posso
dizer que as castas tintas e com-
muns são mais susceptíveis de pro-
duzirem uva na base da vara, e as
variedades brancas mais sujeitas a
fructificarem nos ramos sahidos
dos gommos do meio e da extre-
midade.

No entanto, ha excepções a esta
regra. Recorda-me agora, por
exemplo, a *Parreira Mathias*,
que é tinta, como sabem, e cria
cachos nos ramos nascidos na pon-
ta da vara. E, como esta, ha no
Douro, no Medoc, na Borgonha, na
Sabóia e no Ardeche variedades

finas que também fructificam nos
arrebentos do meio e do fim da
vara, e dá-se isso com o Caber-
nel, o Pinot, a Mondeusse e o
Syrah.

Sobre a época em que se deve-
rá executar a poda, ha também a
observar que não é indifferente o
podar cedo ou tarde.

Deveremos ter sempre presente
que os gommos das varas rebentam
e desenvolvem-se tanto mais
rapidamente, quanto menor é o
seu numero na cepa, e, portanto,
tudo nos levará a podar o mais
tarde possível, nas localidades, so-
bretudo, onde se temerem as gea-
das.

Com o fim, porém, de adiantar
os trabalhos, e não deixar para a
ultima hora, é methodo muito usa-
do, por quem *entende da poda*, o
descarregar no cedo as cepas de
todo o varedo dispensavel e inutil,
e reservar a poda definitiva para o
mais tarde possível, e quando as
varas tenham já folhas nascidas.

Eis o que posso dizer sobre po-
da, no acanhado espaço de um ar-
tigo, que se resume a indicar a
poda longa para as localidades frias
e temperadas, e a curta para as
quentes.

Effectivamente, julgo que assim
deverá ser. Com a poda longa e á
vara poderão as uvas receber a luz
e o calor que ellas necessitam para
elaborarem os principios que as
enriquecem. E, contrariamente,
com a poda curta, ou galheira, se-
rá mais facil cobrir a terra dos ar-
dores do sol, conservando-lhe as-
sim a lentura precisa e abrigar
conjunctamente os cachos contra a
queima e a isolação.

E enquanto é época da poda,
terminarei com a phrase de Olivier
de Sénés: *plus tot, plus de bois,*
plus tard, plus de fruit.

Antonio Batalha Reis.

SCIENCIAS E LETTRAS

SAUDADE

*«E le ebeur blesse que soupire
Rend un son plus doux que la lyre.»*
LAMARTINE.

Pallida, immovel sem soltar um ai,
Acceito o «adeus» que tão saudoso, envias,
Choro em aneiros, pensativa e triste...
P'ra mim a vida tem só agonias!

Vizão celeste me apparece em sonhos,
Ridente aurora nas manhãs d'abril!
Não 'squeças nunca o meu olhar d'amor,
D'alma o satellite n'um ceu d'anil.

Oh! esperança, minha irmã fagueira,
Dá-me coragem p'ra esperar aqui!...
Enfloram anjos o meu sonho bello,
O sonho d'oiro que me prende a ti!

Ai juventude, aspirações d'amor!
Do seu olhar me resplandece esta alma;
Fronte ideal! como um sorrir d aurora,
Me prende, louca, á existencia calma.

Sublime esp'rança, balsamo divino,
Sorri ao ente que descre em pranto...
Que os luminosos dias, no esplendor da vida,
Ouçam murmúrios dos seus tristes cantos.

Eu sinto, fervido um vulcão no peito,
Lançando lava da cratera em chamma!...
Medo e saudade... Rogo, imploro á Virgem
Alente o peito de quem tanto ama.

Parte! Adeus, adeus, amor que brilha
Fulgida estrella e perfumosa flor:
Inda no olhar d'esses teus olhos ternos
Que banha em luz meu coração em dôr.

Albertin

A educação é o alicerce da sociedade;
a educação é um edificio armado no ar;
a educação sem religião é um f
passar por um brilhante.

DIA A DI

Fazem annos:

Hoje—a sr.^a Baroneza
lado e o sr. Alvaro de

Dia 21—S. A. Real o
pe D. Luiz Filipe e o s.
calo de Barros e Sousa E

Dia 22—a sr.^a D. Emi
da Conceição Costa.

Dia 26—o snr. conego
Baptista da Silva.

Noticias de Roma, dizem
melhor do incommodo de s
que alli o accommetteu o n
glorioso patricio e respeitab
simo amigo sr. D. Antonio l
roso, benemerito bispo de A
liapor.

Muito rejubilamos com as r
lhoras do illustre preado e o
coração desejamos que sua ex.
revm.^a já esteja completament
restabelecido.

O nosso illustre amigo sr. dr.
Manoel Paes de Villas Boas re-
gressou hontem a Lisboa.

Sua ex.^a durante os poucos
dias que se demorou entre nós
foi, como sempre, muito cum-
primentado.

Tem estado com a «influenza»
a sr.^a D. Maria da Gloria de Se-
queira Braga, respeitavel senho-
ra, esposa do integerrimo juiz
d'esta comarca.

Desejamos o completo resta-
belecimento de sua ex.^a

Regressou de Lisboa o distin-
cto advogado snr. dr. Rodrigo
Velloso.

PELA SEMANA

Ordem Terceira—Está ult-
timada a syndicancia a que, por
ordem superior e por indicação
sua, procedeu n'aquelle irmandade
o digno administrador do concelho,
sr. dr. José Ramos.

Sua ex.^a, com toda a facil penetra-
ção da sua lucida intelligencia
e com todo o zelo e escrupulo de
uma ponderada circumspecção,
pôde, alim de seus trabalhos, ave-
riguar todas as responsabilidades
e discriminar as varias irregulari-
dades das passadas administrações
d'aquelle confraria, no que muito
coadjuvado pelo habil amanuense
da administração, sr. Pereira que,
para tal fim, nomeou secretario.

Para o governo civil já foi en-
viado o respectivo relatorio e de-
mais documentos, em que mu-
bem se revelam os multiplos e vi-
gorosos conhecimentos do recto
magistrado que se acha á fren-
do nosso concelho.

Com particular satisfação cu-
primentamos sua ex.^a.

Desordem—Antonio And
José Diabrete, tomaram-se d
zões de que resultou este dar
bofetada no André que indiq
com tal vexame foi munir-
um pau, espando, a seguir
brete.

Um cabo capturou o
dor que recolheu á
dem da auctoridade
va.

Elei
perle
r

—A que já aqui
Jossa Senhora das
evida á piedosa
o amigo, sr. Ro-
Azevedo e de sua
realisou-se hontem
quador, na pare-
ircellanos.

missa solemne a
ental, benção dá
do o edificante ce-
bracharense, ser-
e taentoso orador
Antonio Villa-Chã
ssão.

to uma esplendida

em perspectiva

dos Estados Unidos
governo portuguez so-
ria vender os cruza-
Carlos», de 4:100 to-
constracção na casa
de Newcastle, e o «S.
Raphael», em con-
casa Forges et Chin-
la vie.

apressou-se a respon-
o vendia, nem á Ame-
e, nem a nenhuma ou-
os novos cruzadores
precisava urgentemente
o serviço da marinha

as—Concorrentes ás e-
ochinas, d'este conce-
concurso terminou em
rente.

Maria de Paradella—
os Augusto Gomes Loba-
rinh commendado na fregue-
za de se trata e Domingos
de Araujo, de Santiago de
Civ

S. mão da Ucha—João Mi-
noelrigues, p. c. em Villar
de F.; José Gonçalves Coura
da C., p. c. em S. Pedro de
Frago; José Joaquim d'Oliveira,
p. c. n Santa Maria de Freiriz, e
Manoel Duarte Gaió, p. c. em S.
Paio de Parada.

Convite—Foi convidado pa-
ra ler o sermão da Paixão, na
quarta feira santa, em Amarante, o
nosso distincto amigo e collega de
recção rev. abbade de Roziz e
Queiroz. Sabemos que este nosso
amigo aceitará tão honroso con-
vi

licença—Foram concedidos
3 licenças de licença ao sr. dr. Ro-
drigo Velloso, illustre tabellião de
Lisboa.

Centenario da India—A
comissão executiva do centena-
rio da India resolveu dirigir um
circular ao poder moderador a fim
de que, por occasião da celebra-
ção das festas, seja concedida uma
commutação de penas a varios
condençados.

—O governo suéco faz-se re-
presentar pela corveta «Saga» na
Bahia de Sagahay que se deve realizar
nesta occasião.

prezante leve chegar

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre,
600 rs.; Fora de Barcellos: paga-
adiantada—trimestre, 360 rs.; seme-
stre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs.
N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repeti-
ções, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs.
Os srs. assignantes gozam o abati-
mento de 25 %/. Annunciam-se as
publicações litterarias, de que se re-
cebea um exemplar.

Redacção e Administracção Rua
Direita—para onde toda a correspon-
dencia deve ser dirigida franca de
porte.

ANNUNCIOS

COMPANHIA DE SEGUROS «FENIX ESPANOL»

Para os devidos efeitos
faz-se publico que o actual
agente d'esta Companhia,
em Barcellos, é o sr. Aveli-
no Ayres Duarte, adminis-
trador da pharmacia da Mi-
sericordia de Barcellos.

Porto, 5 de março de
1898.

O director no Porto
Fernand Laborde

ARREMATACÃO

1.^a praça
2.^a publicação

No dia 27 do corrente
mez de março, por 11 ho-
ras da manhã, á porta do
tribunal judicial d'esta co-
marca, tem de se proceder
à arrematação do direito e
bens penhorados a José Fer-
reira da Silva, José Joaquim
de Faria Fonseca e mulher
Maria Ferreira, e Antonio
Joaquim de Faria Fonseca,
todos da freguezia de Cho-
rente, na execução com-
mercial que lhes move o
Banco de Barcellos, com
sêde n'esta villa, cujos bens
e direito são:

Direito

O direito que o executado
José Ferreira da Silva tem
na quantia de 320:000 reis,
de que lhe é devedor seu ir-
mão Antonio Ferreira da
Silva Junior, casado, lavra-
dor, da dita freguezia de
Chorente, proveniente do
materna, cujo di-
reito ante a disposi-
ção do Cod. do

no mesmo logar e freguezia, avaliado e entra em praça em 157:720 reis.
Bens de raiz allodiaes pertencentes ao executado Antonio Joaquim de Faria Fonseca:
 Casas torres e terras, com todos os seus commodos e pertencas, e eirado adjunto de lavradio, com arvores de vinho e agua de lima e rega, no lugar de Lobeira, e freguezia referida de Choren-te, avaliado e entra em praça em 276:940 reis.

Campo da Ariosa, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, no lugar d'Ariosa, freguezia de Choren-te, avaliado e entra em praça em 355:000 rs.

Bouça do Penedo Grande, composta de terreno de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega e lima, e de matto com pinheiros, no sitio do monte da Lobeira, freguezia alludida de Choren-te, avaliado e entra em praça em 379:320 rs.

Pelo presente e em conformidade do disposto no art. 844 do Cod. de Proc. Civil, são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem, querendo, á arrematação e mais termos da execução.

Barcellos, 5 de março de 1898.

Verifiquei.
 O juiz de direito
Fernandes Braga.
 O escrivão do 5.º officio
Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (312)

ARREMATACÃO

1.ª praça
2.ª publicação
 No dia 27 do corrente por 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, por virtude da deliberação do conselho de familia, interessados e credores no inventario a que se procede por fallecimento de Manoel de Lima Ribeiro, d'esta villa, tem de se proceder á arrematação em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo do casal, dos seguintes predios:

Uma morada de casas torres, com seus commodos situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa, allodiaes, as quaes entram em praça pela quantia de reis 500\$000.

Uma morada de casas torres com um pequeno quintal, ramada e poço, situadas no Campo de S. José d'esta mesma, de natureza censuaria á casa dos Avellares de Braga, e que entram em praça com o encargo do usufructo vitalicio a favor de Anna de Jesus Correia, d'esta villa, pela quantia de 476:000 reis. E por esta forma ficam citados todos e quaesquer credores do inventario, para assistirem á praça quando deduzirem o direito que tiverem aos productos dos referidos bens.

Barcellos, 3 de março de 1878.

Verifiquei a exactidão
 O juiz de direito
 (314) *Fernandes Braga*
 O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 1.º officio—Cardoso—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Maria Joanna d'Araujo, que foi da freguezia de Viados, e em que é inventariante seu filho José Antonio d'Araujo, correm editos de trinta dias a citar o interessado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil—Sebastião Antonio Ventura—para assistir até final a todos os termos do referido inventario, deduzindo n'elle os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Pelos mesmos editos ficam citados para o mesmo fim os credores e legatarios do inventario, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca.

Barcellos, 10 de março de 1898.

Verifiquei.
 O juiz de Direito
Fernandes Braga
 O escrivão
João Botelho da Silva Cardoso. (315)

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 4.º officio—**MONTEIRO**—nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de João de Faria, morador que foi na freguezia de Martim—correm editos de trinta dias a citar o interessado Francisco de Faria Ribeiro, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final, e no mesmo deduzir os seus direitos, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos e para o mesmo fim, são igualmente citados todos os credores e legatarios do inventario, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 8 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão,
 O juiz de direito,
Fernandes Braga.
 O escrivão ajudante
José Casimiro Alves Monteiro.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

No dia 3 do proximo mez de Abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta villa, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a D. Maria Beliza da Silva Benevides, d'esta mesma villa, na execução que lhe move o Banco de Barcellos, constando esses bens de uma casa torre com seus commodos e junto um eirado de terra lavradio com arvores de vinho e agua de rega e lima, de natureza al-

lodial, sita no logar da Quintão, freguezia de Remelhe, avaliado em a quantia de 845:000 reis.

São por este citados todos e quaesquer credores desconhecidos da executada, para assistirem á praça e deduzirem o seu direito, pena de revelia.

Barcellos, 12 de março de 1898.

Verifiquei a exactidão
 O juiz de Direito
Fernandes Braga
 (313) O escrivão,
Manoel Cardoso e Silva.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua'quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60 - Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura
 1.ª edição
 (com figurinos coloridos)
 Anno 4:000 | Trimestre 1:100
 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição
 (sem figurinos coloridos)
 Anno 3:000 | Trimestre 850
 Semestre 1:600 | Avulso 160
 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.
 Preço: anno 3\$800 reis
 Semestre 1\$900 " "
 Trimestre 950 " "
 Numero avulso 420 " "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empza do Occidente»,—Lisboa, L. do Poço Novo. Editor, Casa tano Alberto da Silva.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tra do Pratico de Contabilidade e Escripturação Commercial

Editores—Barros e C.ª
 Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:
 A obra constará de 900 paginas approximadamente, e será distribuida em fasciculos semanaes de 46 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia
 Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa
 Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

HOTEL VINAGRE

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO YALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!
CARAS BARATAS
Rua das Flores—Barcellos
BRINDE
 a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete uo promenade, tem direito a
 Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

Novidade litteraria AMORES-PERFEITOS

POR
ALVARO PINHEIRO
 Lyricas—precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurista consulto e notavel homem de letras o exm.º sr.
DR. RODRIGO VELLOSO
 Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 300 rs.
 Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS
Portugal
 Anno 4:000
 Seis mezes 2:100
 Tres mezes 1:100
Brazil
 Anno 28:000
 6 mezes 15:000
 3 " 8:000
 Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillard e C.ª—242, rna Aurea, 1.—Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juristas consultos distinctos.
 Director e editor—*Fernão Amal Botto Machado*
 Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

A nova collecção popular Emilio Richebourg A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix
 Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.
 Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance *A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição es-

plendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.
 «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.
 Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.
 1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Novidade Litteraria
CAMPOS LIMA
Retalhos do Coração
 (Primeiros versos)
 Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.
 Preço 400 reis
 Pedidos a Laurindo Costa, F.º vreiro-Editor—Braga.
 Do mesmo auctor:
Monja, (poemeta) a entrar em prelo.
Notas d'um Hallucinado (prosas) em preparação.

Kneipp
VIVEI ASSIM
 2 vol. brochados 4200
 Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

Fernando Reis—Mayer Garção
OS VERMELHOS
 Notas de dois refractarios
 Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 30 rs.
 Editores Libanio e Cunha
 rua do Norte—Lisboa.

Campos Lima
IDEAL E VERDADE
 Revista quinzenal
TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmacéutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasos e veis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—**Eduardo Ramos.**

BIBLIOTHECA DE CUPIDO

MAGNIFICA COLLECÇÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

de 32 a 64 paginas, composto de typo bastante legivel, impresso magnifico papel e illustrado uma esplendida photogravura apêl Couché!!

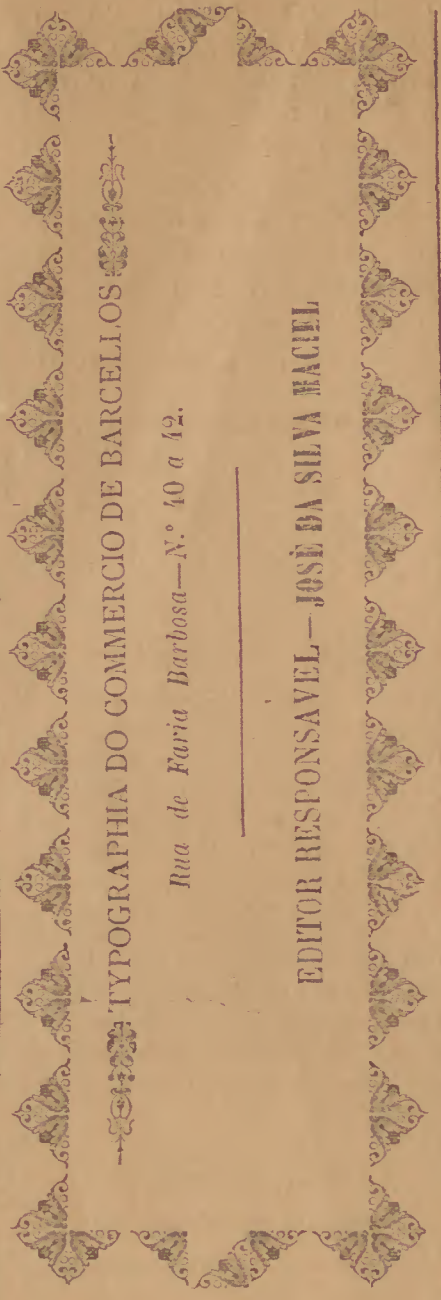
terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kioscos, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

Titulo: «Como se depenna^m patos»

—se assignaturas na Rua das Saldadeiras, 48
LISBOA

100 reis cada volume
Brochado, em formato elegantissimo, comprehendendo um conto ou romance completo, original dos melhores escriptores livres, toes como: Rabelais, Josinus, Boccacio, e outros!!



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de Faria Barbosa—N.º 40 a 42.

EDITOR RESPONSAVEL—**JOSÉ DA SILVA MACIEL**

DICCIONARIO CHOREOGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, celhos e freguezias; a supete por districtos e celhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 13600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garrett—Lisboa
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro..

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

A LETTURA

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio autor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 45 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—**JOSÉ BASTOS**, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela Franca. 200 gravuras de Daiki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3. parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolha e o quadrado de Marracuene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empreza.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPREZA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

MULHER, MARIDO E AMANTE

Traducção de José Cunha

Decimo romance da collecção illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excederá 800. Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

Pedidos á Empreza Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empreza.
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.